

Ocorrência, Distribuição e Uso do Cumbaru (*Dipteryx alata* Vog.) no Bairro Jardim Pe. Paulo, em Cáceres, Mato Grosso, Brasil

Cristiane Santos Pereira¹, Reginaldo Antonio Medeiros², Andréia Matos de Carvalho¹, Luis Cláudio Fontes Raynundi¹ e Gilmara Paz Ribeiro de Brito¹

Introdução

Dentre os vários bairros que compõem a cidade de Cáceres, localizada no sudoeste do Estado de Mato Grosso, o Bairro Jardim Pe. Paulo é um dos que apresentam maiores índices de espécies florestais nativas, entre elas o Cumbaru (*Dipteryx alata* Vog.).

Segundo Almeida, *et al.* [1] o Cumbaru (*Dipteryx alata*) é uma espécie nativa pertencente a família Leguminosae - Papilionoidae, com altura variando entre 15-25 m e diâmetro de 40-70 cm (Fig. 2B). As folhas são alternas, compostas pinadas, imparipinadas e pecioladas; ráquis alada, com 6-12 folíolos, alternados ou suboposto, subsésseis ou com pecíolo (Fig. 2A e 2B).

A planta possui uso ornamental oferecendo resistência ao vento, madeira de cor clara, compacta e resistente a pragas [2]. É também utilizada como alimentícia, para consumo humano, bovinos, suínos e animais silvestres. É de grande importância medicinal, empregada como anti-reumático e com propriedades sudoríferas [3]. Seu aspecto ecológico é de distribuição irregular, podendo ocorrer em grandes agrupamentos [4].

Neste contexto o presente estudo objetivou verificar a ocorrência, distribuição e uso do Cumbaru (*D. alata*), pelos moradores do bairro Jardim Pe. Paulo, em Cáceres.

Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada no Bairro Jardim Pe. Paulo, situado na região norte da cidade de Cáceres-MT, coordenadas geográficas, latitude sul 16°03'00,6'', longitude oeste 57°39'20,0'', que possui 2.417 moradores [5]. É um bairro bastante arborizado, que conserva a vegetação nativa. A ocorrência da espécie foi verificada através de caminhamento em todas as ruas e, nos locais onde estavam presente, estes indivíduos foram georreferenciados. Por meio de questionário com perguntas semi-estruturadas, obtiveram-se informações sobre a mesma. O questionário continha informações gerais de localização, nome do entrevistado, origem, tempo de residência, número de moradores, origem, idade da planta, parte da planta utilizada, entre outros.

Resultados

Foram realizadas 14 entrevistas. Verificou-se a presença de 47 indivíduos. Desse total 43% encontra-se

em locais habitados e 57% em locais não habitados, sendo que 28% dos moradores usam a espécie como medicinal. A idade dos entrevistados varia de 42-69 anos, o tempo médio de residência é de 10 a 30 anos. A maioria dos entrevistados é natural do Estado de Mato Grosso, compreendendo a importância da espécie por esta ser nativa, com vários potenciais a serem explorados.

A espécie está aleatoriamente distribuída, pois é nativa do local e não foi plantada pelos moradores (Fig. 1). Em alguns pontos de amostragem foram encontrados mais de um indivíduo, principalmente nos locais onde não havia residências.

Discussão

A distribuição e baixa frequência da espécie nas áreas habitadas são devido ao processo de urbanização que a cidade de Cáceres vem sofrendo nos últimos anos, o que favorece o desaparecimento das espécies nativas que sedem espaço para as construções civis (Fig. 2E).

Nas áreas ainda não habitadas foi encontrado maior número de indivíduos, pois, apesar dessas áreas manterem atividades de agropecuária, não foram completamente desmatadas (Fig. 2D).

O conhecimento da espécie está relacionado com a idade e com o tempo de residência dos moradores. O uso medicinal é reflexo desse conhecimento adquirido através dos anos.

O uso como cicatrizante coincide com o mencionado em Macedo *et al.* [6]. Em estudo químico da espécie mencionou-se, a ação depressora, diminuição do tônus e do peristaltismo e bloqueio da Acetilcolina em animais cobaia [7].

Agradecimentos

Ao grupo de trabalho que deu início a esta pesquisa sem o qual não teríamos levantado os dados necessários, agradecemos também Raymundi e Cruz forneceram apoio logístico; Cunha, Carvalho e Medeiros pela revisão técnica e orientação do trabalho.

Referências

[1] ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M.

1 Acadêmica (o) do curso de Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Mato Grosso. Av. São João, s/n, Bairro Cavallhada, Cáceres-MT, CEP 78200000. www.unemat.br

2. Professor do Departamento de Agronomia, Universidade do Estado de Mato Grosso. Av. São João, s/n, Bairro Cavallhada, Cáceres-MT, CEP 78200000. www.unemat.br

- & RIBEIRO, J.F. 1998. *Cerrado: espécie vegetais úteis*. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, p. 156-161.
- [2] LORENZI, H. 2001. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. v. 01. 2ªed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, p. 201.
- [3] RIZZINI, C.T. & MORS, W.B. *Botânica econômica brasileira*. São Paulo: USP, 1976-207p.
- [4] RATTER, J.A.; ASKEN, G.R.; MONTGOMERY, R.F. GIFFORD, D.R. 1978. *Observations on forests of some mesotrophic soils in Central Brazil*. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, 1 (1): 47-58.
- [5] BRASIL. 2000. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Senso*.
- [6] MACEDO, M.; CARVALHO, J.K. & NOGUEIRA, F.L. 2002. *Plantas Medicinais e Ornamentais da Área do aproveitamento Múltiplo de Manso, chapada dos Guimarães, Cuiabá, Mato Grosso*, Ministério da educação. p. 57.
- [7] MATOS, F.J.A. & MENDES, F.N.P. 1984. *Constituintes químicos e propriedades farmacológicas da Dipteryx alata*. In: VII SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, p.79, 4 a 6 de setembro, Manaus-AM.

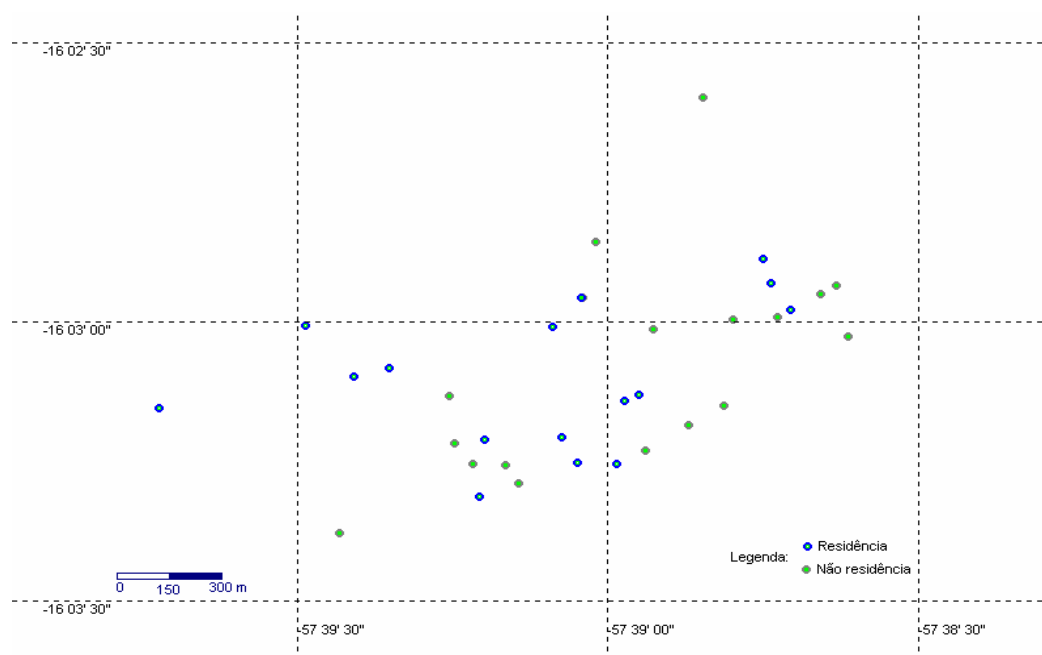


Figura 1. Distribuição espacial do Cumbaru (*Dipteryx alata*) no Bairro Jd. Pe. Paulo, Cáceres-MT. 2006.



Figura 2. A) *Dipteryx alata*, ao fundo agricultura familiar. B) Tronco de *D. alata* raspado. C) Folhas e frutos. D) *D. alata* em área de pastagem. E) *D. alata* em ambiente residencial.